



# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

## NAPNE e as ações inclusivas

Ieda M. S. KAWASHITA<sup>1</sup>, Roana R. MAGRI<sup>2</sup>, Terezinha J. M. FERREIRA<sup>2</sup>

### RESUMO

*O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE tem como objetivo consolidar a política de educação inclusiva nas Instituições Federais de Ensino, atendendo o propósito da inclusão escolar, atuando diretamente no contexto escolar, disseminando conceitos, divulgando experiências e sensibilizando as comunidades escolares para a questão das necessidades específicas. Este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória de inclusão de duas alunas com deficiência intelectual que cursam o ensino médio integrado no curso de agropecuária. As adaptações realizadas foram a flexibilização curricular, o atendimento educacional especializado- AEE, rotinas nos setores e avaliações adaptativas, que têm apresentado resultados positivos, ressaltando o papel do NAPNE, do corpo docente e das famílias na construção e execução das ações inclusivas.*

**Palavras-chave:** Inclusão, Adaptações, Deficiência Intelectual

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as adaptações que visam atender os alunos com necessidades específicas matriculados no Instituto Federal Sul de Minas - Campus Muzambinho que são atendidos pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE. Atualmente o NAPNE tem 35 alunos cadastrados, sendo que são várias as necessidades específicas apresentadas. Dentre eles, duas alunas têm Deficiência Intelectual - DI e demandam adaptações.

Concorda-se com Dias e Oliveira com o conceito de deficiência intelectual que colocam:

□...□em uma perspectiva dialógica de cunho histórico-cultural, a natureza deficitária da deficiência intelectual toma outros contornos, permitindo trajetórias de vida diferenciadas e autônomas às pessoas. A deficiência deixa de ser uma condição restritiva e passa a ser uma possibilidade de desenvolvimento que se constrói no entrelaçamento dialético entre as condições ambientais, histórico-culturais e as condições subjetivas da pessoa que um dia recebeu o diagnóstico de deficiência intelectual (DIAS e OLIVEIRA, 2103, p.169).

Neste sentido a inclusão deve ser o fio condutor das ações estabelecidas para este público que segundo Mantoan (2006) deve ser compreendida como um conjunto de políticas públicas e

---

<sup>1</sup>Docente - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho - iedamsk@gmail.com

<sup>2</sup> Professora AEE campus Muzambinho - roana.magri@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Professores AEE campus Muzambinho - terezinha.ferreira@muz.ifsuldeminas.edu.br

particulares para levar a escolarização a todos os segmentos da sociedade com ênfase na infância e na juventude.

Verifica-se que nos Institutos Federais a construção da inclusão se faz a partir da entrada dos alunos com necessidades específicas, de acordo com Mendes (2017) as ações para a inclusão acontecem após o ingresso do aluno. Compreende-se que algumas demandas deverão ser executadas, depois que se conhece as necessidades dos alunos frente às especificidades das disciplinas do curso em questão. Entretanto, isso não justifica a falta de recursos de pessoal, seja a contratação de profissionais, capacitação do corpo docente, e financeiros para atendimento deste público sejam negligenciadas.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um relato de experiência sobre as adaptações realizadas pela escola por meio do NAPNE, família e corpo docente. As alunas (A1 e A2) são do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, cursando o segundo ano, com idades de 17 e 19 anos, ambas com DI e são oriunda de Escolas Estaduais, onde frequentaram o Atendimento Educacional Especializado-AEE.

As adaptações realizadas foram construídas pelo NAPNE e o corpo docente do curso, como descrito no quadro 1 - Adaptações.

Quadro 1 - Adaptações.

<b>Adaptações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Duração</b>
Flexibilização Curricular de tempo e conteúdo	NAPNE / Professores	todo o curso
Atendimento de AEE	NAPNE / Professoras AEE	todo o curso
Rotinas nos setores	NAPNE / Setores	todo o curso
Avaliação adaptada	NAPNE / Professores	todo o curso

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos os resultados alcançados até o momento das adaptações realizadas.

A flexibilização ocorreu depois de conversas entre família e escola, juntos acharam que esta seria a melhor proposta para ambas alunas, elas cursariam em um tempo maior que o normal, pois cada ano seria feito em dois. A flexibilização em um primeiro momento não foi bem aceita pelas

alunas, pois iriam perder o contato com a turma anterior, mas no decorrer do processo compreenderam que esta proposta está sendo benéfica, pois conseguem acompanhar a turma nas disciplinas, realizar os trabalhos e ter tempo de estudar.

Os professores também apontam que as alunas têm apresentado melhora no aprendizado, têm interesse nos conteúdos, conseguem apresentar trabalhos coerentes, e relatam também que têm realizado alterações nas metodologias em sala de aula.

Os atendimentos de AEE são realizados nos horários em que elas não têm aula de acordo com a flexibilização curricular. São realizados na sala do NAPNE e acompanhadas pelas professoras de AEE onde realizam rotinas de estudos, atividades, pesquisas, interpretações, leitura, entre outras. Frequentam a sala do Napne nos horários determinados, questionam quando não entendem os comandos, elas têm iniciativas em usar a tecnologia para pesquisas dos assuntos tratados em sala de aula.

As rotinas no setor são supervisionadas pelo coordenador do curso e também pelos técnicos responsáveis, elas fazem um rodízio a cada novo semestre, participam de um setor diferente para que possam adquirir novas habilidades. O coordenador do curso avaliou essa atividade realizada pelas alunas (A1 e A2) satisfatória pois demonstraram na prática todo conceito que aprenderam na teoria.

Os professores aplicam avaliação de diferentes formas, de acordo com a necessidade podem ser: provas escritas, provas orais, seminários, palestras (relatórios), pesquisas na internet, desenhos (plantas de casa, galpão, horta), trabalhos avaliativos powerpoint, entre outros. As avaliações bimestrais também são adaptadas com um número menor de questões, enunciados mais simples e podem ter o apoio de gravura ou desenho, porém são realizadas em sala de aula junto com os demais alunos. Para atender a necessidade das alunas X e Y os professores buscaram orientações sobre as diferentes maneiras de avaliar, eles utilizaram estratégias positivas o resultado foi satisfatório.

Observa-se o aprendizado das alunas em todas as disciplinas, o tempo para o aprendizado é diferente e as metodologias aplicadas também variam de acordo com o conteúdo. Verifica-se melhor compreensão e assimilação nos textos, na produção de texto o que incide de forma positiva no aprendizado global. No raciocínio lógico-matemático houve desenvolvimento, uma vez que compreendem as quatro operações básicas, mas necessitam de apoio da calculadora para a execução de contas.

Neste sentido concorda-se com Dias e Oliveira (2013), que a deficiência intelectual na

perspectiva dialógica de cunho histórico-cultural, toma outros contornos quando as pessoa têm acesso a um ambiente rico em estímulos, que permita o acesso aos conhecimentos, e que respeite o tempo de cada um, possibilitando a construção de trajetórias de vida diferenciadas e autônomas às pessoas.

Compartilha-se com Mantoan (2006) que afirma que a inclusão é uma inovação, que tem que reorganizar a pedagogicamente a escola, abrindo espaços para a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico entre professores, administradores, funcionários e alunos.

## 5. CONCLUSÕES

Acredita-se que a inclusão é um processo único, no sentido de ser singular. Este processo deve ser construído respeitando todos os atores envolvidos, pessoas com deficiência, corpo docente, família, ambiente que se está inserido, é um processo contínuo, que deve ser discutido e avaliado, a cada ação. Ressalta-se que este trabalho está sendo possível pelas condições de trabalho que temos atualmente, que são professores de AEE, engajamento do corpo docente e da família, e o apoio da instituição,

Espera-se que este trabalho possa inspirar outros NAPNES no processo de inclusão dos alunos atendidos e que outros resultados possam ser divulgados.

## REFERÊNCIAS

- DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 19, n. 2, p. 169-182, June 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382013000200003&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000200003&lng=en&nr m=iso)>. access on 11 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382013000200003>.
- MANTOAN, M. Teresa Egler, **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer**, 2 ed. São Paulo, Ed. Moderna, 2006
- MENDES, Katuscia Aparecida Moreira de Oliveira. Educação Especial Inclusiva nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia brasileiros. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.